



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Migração e Desenvolvimento Humano: Uma análise para as Microrregiões Gaúchas entre 2000 e 2010
Autor	CARINE DE ALMEIDA VIEIRA
Orientador	SOLANGE REGINA MARIN
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria

As migrações internas são um dos principais vetores da transformação da sociedade brasileira. A decisão de migrar envolve muitos riscos e incerteza, haverá um afastamento de amigos e familiares, novos costumes bem como os custos financeiros para a viagem. Defende-se que a migração deve ser entendida como resultado da restrição das liberdades básicas conforme a abordagem seniana das capacitações que valoriza as liberdades das pessoas e a vida que elas almejam e não apenas a busca por uma melhor renda monetária. Partindo dessa abordagem, leva-se em consideração a procura por um maior rendimento bem como por outros tipos de liberdades para explicar os movimentos migratórios no Rio Grande do Sul. Dessa forma, serão utilizados indicadores de desenvolvimento e as áreas com piores indicadores serão expulsoras e as áreas com melhores indicadores serão receptoras de indivíduos.

A partir dos censos 2000 e 2010 calcula-se o saldo migratório de todas as microrregiões. Segundo a metodologia de Golgher (2004), quando não houver nem entrada nem saída de pessoas de uma determinada região, ou seja, “população fechada”, a variação populacional do município seria dada pela diferença de nascimentos e óbitos. Todavia, ao incluirmos a migração, a população real da região diferirá de quando considerado “população fechada”. Essa diferença é o saldo migratório, o qual pode ser positivo ou negativo. O saldo migratório é o aumento/diminuição da população descontados os nascimentos e os óbitos.

Foram calculados os saldos migratórios de todas as microrregiões gaúchas para 2000 e 2010. Pode-se observar uma concentração das áreas de atração em parte da região nordeste, parte da região metropolitana de Porto Alegre e parte da região Centro Leste. Em geral as Microrregiões que tiveram Saldo Migratório negativo têm indicadores de desenvolvimento piores que os do Estado e pouca dinâmica industrial sendo em geral mais voltadas para a agricultura. Os fluxos migratórios positivos coincidem com regiões com dinâmica industrial bem como pela qualidade de vida acima da média estadual. Nas últimas décadas os indicadores de desenvolvimento humano em geral têm apresentado melhorias, entretanto, as regiões de destino geralmente apresentam indicadores de bem estar melhores que a média estadual. Como exceção a essa regra tem a Microrregião de Porto Alegre que por mais que tenha indicadores de bem estar e dinâmica industrial elevada apresenta evasão de pessoas. A segunda exceção que encontramos foi a Microrregião de Osório que obteve saldos migratórios positivos mesmo tendo indicadores de bem estar abaixo da média estadual.

Nesse contexto, os resultados corroboram com a Abordagem das Capacitações. As pessoas migram das regiões onde sofrem privações para as outras regiões procurando ampliar sua capacitação. Assim, áreas que disponibilizam melhor infraestrutura em saúde, educação e emprego são atrativas e recebem migrantes. Estas mostram também, que há uma parcela menor da população recebendo até um salário mínimo e índices de gini menores. Dessa forma, maiores oportunidades aumentam a capacitação para as pessoas auferirem maior renda com uma sociedade menos desigual.